

*Discurso na solenidade de entrega de prêmios aos vencedores do concurso de frases “O melhor lugar do mundo é aqui”*

**PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 7 DE SETEMBRO DE 2000**

*Bom dia. Quero saudar o Ministro Paulo Renato e, citando o nome do Ministro da Educação cito, naturalmente, todos os demais Ministros aqui presentes; o nosso convidado de honra, que é também Embaixador das Crianças, o Ronaldinho; o Senador Edison Lobão; a Senhora Deputada Nice Lobão, esposa do Senador Lobão. Todos vocês que estão aqui. Esse magnífico Coral dos Meninos do Morumbi, que tive o prazer de escutar, cantando o Hino Nacional de uma maneira inusitada e extraordinária, lá no Incor, em São Paulo. E agora, sobretudo, vocês aqui, que são os vencedores desse concurso de frases.*

Este é o sexto ano em que nós fazemos um encontro no dia 7 de setembro. Depois que assumi a Presidência da República, todos os anos – eu também quero saudar o Presidente da Nestlé, que aqui está, conosco – todos os anos, ao lado do desfile militar, no dia da festa da Pátria, nós fizemos, sempre aqui, nos jardins do Palácio da Alvorada, uma festa, como disse o Ministro Paulo Renato, singela.

E sempre os temas foram, também, singelos, mas muito profundos: educação e direitos humanos. Eu diria que esse foi o refrão desses seis

anos de governo, em que nós estamos mostrando que a Pátria é isso. A Pátria é o melhor lugar do mundo. Aqui está dito: “O melhor lugar do mundo é a escola. Porque é onde nasce o Brasil dentro de nós”.

Ora, se o Brasil nasce dentro de nós, na escola, se a Pátria nasce na escola, e se a escola é o melhor lugar do mundo, isto é uma demonstração de que nós temos amor. Amor uns aos outros, amor ao País. E nós queremos, neste dia 7 de setembro, significar esse amor em termos muito objetivos, muito concretos. Sem direitos humanos, sem que haja educação, não se pode levar adiante a formação de uma Nação.

Isso é tão importante quanto é importante o desfile militar, porque, sem a consciência do território e da soberania nacional, tampouco se leva adiante uma Nação. É a fusão desse sentimento, sentimento de respeito àqueles que fizeram a nossa Independência, sentimento de respeito àqueles que lutam pela manutenção deste país como país soberano, com aqueles que lutam e que são a “brava gente brasileira” que, a despeito de todas as dificuldades – aqui foi um exemplo dado, de um professor de História que perdeu a audição – a despeito de todas as dificuldades, continua acreditando em si mesma e uns nos outros. É isso mesmo. “O melhor lugar do mundo é a escola.”

O esforço que nós fizemos, na questão de escola, é muito grande. Sempre repito que o Ministro Paulo Renato tem sido um herói, um batalhador, porque é verdade. Desde que eu era estudante de escola, eu ouvia dizer que o problema fundamental do Brasil era o analfabetismo, que enquanto nós não tivéssemos uma educação fundamental, a escola básica, com acesso para todos os brasileiros, não haveria possibilidade de nós construirmos uma Nação próspera e, muito menos, democrática. Sempre se falou isso. Mas muito poucas vezes houve uma determinação, como nós tivemos, de levar à prática esta crença, realmente, dar acesso à imensa maioria dos brasileiros à escola.

Hoje, mais de 97% das crianças em idade escolar estão nas salas de aula. Isto é um dado que se aproxima dos Estados Unidos, dos países asiáticos, que têm um desenvolvimento educacional mais forte. São mais de 97%, pelo último dado que eu recebi do Ministro Paulo Renato, faz uma semana.

Quer dizer, muito poucas crianças estão fora da escola. Isso significa que o analfabetismo está condenado à morte, no Brasil. Sou contra a pena de morte, salvo para o analfabetismo. Este tem que desaparecer, tem que morrer. E vai morrer. E vai morrer porque, cada vez mais, as crianças estão na escola, estão se alfabetizando.

Isso eu tenho certeza de que ficará inscrito para sempre, como uma mudança essencial na educação brasileira. A tal ponto que agora nós estamos preocupados com a pré-escola e com o supletivo. Existe uma imensa pressão para que as crianças que estão se formando no ensino básico ascendam ao ensino secundário. Nós vamos ter que criar 10 milhões de vagas no ensino secundário, nos próximos três ou quatro anos. É muita coisa.

O Governo Federal está ajudando os governos estaduais agora, nesse momento, para que eles possam dar conta da expansão da rede secundária. Mas, para que isso possa avançar, nós temos, também, que levar adiante o ensino supletivo. E, para que nós possamos ter crianças na escola, na idade de 7 a 14 anos, mas crianças que tenham, realmente, a possibilidade de aprender, elas têm que começar a aprender mais cedo, na pré-escola. E vamos enfrentar, progressivamente, a questão da pré-escola.

Recentemente, recebi aqui um professor americano e outro francês. Vieram para um seminário. E o professor americano queria conversar comigo. Aliás, ele tinha sido professor de uma faculdade, de uma escola de onde eu fui também, nos Estados Unidos, em Stanford. E ele, então, veio para me dizer que, na verdade, temos que começar a cuidar da criança antes de um ano de idade, para que suas faculdades mentais se desenvolvam melhor.

Bom, nós, aqui, conseguimos colocar 97% das crianças em idade escolar, de 7 a 14 anos, nas escolas. Estamos, agora, olhando para as que têm menos de 7 anos. Depois, vamos ter que olhar para a questão da creche, para a questão de a família cuidar da criança desde que nasce. Enfim, vamos ter que fazer com que o ser humano possa avançar com maior condição, com maior capacidade para desenvolver a sua potencialidade.

É esse o significado deste nosso encontro em cada dia 7 de setembro. E sempre a gente se emociona, porque, realmente, não vi todas as frases, mas só essa frase – “O melhor lugar do mundo é a escola. Porque é onde nasce o Brasil dentro de nós” – é de uma singeleza, de uma força extraordinária e mostra a imensa potencialidade deste nosso povo, deste nosso país.

E quero também finalizar dizendo isso: temos gente com sensibilidade, desde a jovem que propôs essa frase até o Ronaldinho, que está correndo mundo como embaixador das crianças, como uma pessoa da paz, que quer levar o espírito de paz ao mundo, através das Nações Unidas. Temos gente assim, que é brava gente, que luta. Cada um de nós sabe as dificuldades que tem, cada um de nós é que sabe onde é que o calo aperta, e aperta sempre. Não é privilégio de alguns terem dificuldades. Mas é qualidade de alguns poucos fazer o que fez o professor: vencer a dificuldade.

Termino minhas breves palavras agradecendo a presença de vocês todos aqui – estou ansioso por escutar a música que vai ser cantada também – e dizendo a vocês o seguinte, a mensagem é esta mesmo: brava gente brasileira, vamos em frente!

Muito obrigado.